

Livre e federações se unem na defesa dos empregos na Oi

O momento é grave e exige unidade. Conscientes disso, as entidades representativas de trabalhadores/as em telecomunicações (Livre, Fenattel e Fitratelp) se uniram para defender de forma articulada os postos de trabalho na Operadora

Oi, ameaçados com as negociações de venda para o consórcio formado pelas rivais Claro, Tim e Vivo.

Assinam conjuntamente o "Manifesto em Defesa de Empregos dos Trabalhadores e Trabalhadoras na Oi".

Rio de Janeiro, 18 de agosto de 2020

A Sua Excelência, o Senhor FÁBIO FARIA,
Ministro das Comunicações
Ministério das Comunicações
Endereço eletrônico: d enise.lima@mctic.gov.br

Manifesto em Defesa dos Empregos de Trabalhadores e Trabalhadoras na Oi".

Excelentíssimo Ministro das Comunicações, cumprimentando-o respeitosamente, encaminhamos o Manifesto subscrito por todas as Federações da categoria profissional de Telecomunicações a fim de formalizar perante Vossa Excelência os termos das manifestações que foram apresentadas pelos Senhores Representantes dos Trabalhadores de Telecom de todo o país ao Ilustríssimo Secretário de Telecomunicações Artur Coimbra de Oliveira durante a reunião virtual realizada no dia 11 de agosto de 2020.

Manifesto em Defesa do Emprego dos Trabalhadores e Trabalhadoras da Oi.

A operadora Oi, em recuperação judicial, anunciou o acordo de exclusividade para a venda da sua operação de telefonia móvel com as operadoras Claro, Vivo e Tim. O acordo, entretanto, é silente sobre a preservação dos empregos, muito embora o vetor do negócio seja a transferência da execução da área móvel com vistas à manutenção da rede e sua expansão, especialmente porque o país necessita de mais cobertura, e não de enxugamento.

Cientes de que a viabilidade da transação em curso será objeto de análise detida e cautelosa por parte deste R. Ministério das Comunicações, bem como do Conselho Administrativo de Defesa Econômica (CADE) e da Agência Nacional de Telecomunicações (ANATEL), apresentamos o presente Manifesto para que a preservação dos empregos seja pautada com o mesmo status social que o amplo acesso aos serviços de qualidade e sua respectiva expansão têm para o povo brasileiro e para o desenvolvimento do país.

Os empregos dos trabalhadores e trabalhadoras da Oi, todos classificados pela Lei como essenciais e vinculados a área que, como ressaltou o Sr. Presidente da empresa, Rodrigo Abreu, é bem-sucedida e lucrativa – fruto da força de trabalho ali empreendida, precisam ser tratados com a mesma atenção e envergadura que o objeto da negociação.

Espera-se, assim, que toda negociação e, principalmente, o seu resultado final estejam inteiramente alinhados com os princípios da livre iniciativa e do valor social do trabalho, ambos correlatos e, não à toa, consagrados no mesmo dispositivo legal da Constituição da República (Art. 1º, IV).

A proteção do emprego dos trabalhadores e trabalhadoras da Oi, ponto chave deste Manifesto, também está fundamentado no Art. 23 da Declaração Universal dos Direitos Humanos.

É o pelo que lutam as Federações que subscrevem o presente documento.

LIVRE

Federação Interestadual dos
Trabalhadores em Telecom no
AM, CE, ES, PE, RJ, RN e RO

FENATTEL

Federação Nacional dos
Trabalhadores em Telecom em SP, AC,
AL, AP, BA, GO, MS, MT, PR, NNF e TO.

FITRATELP

Federação Interestadual dos
Trabalhadores em Telecom no DF, MA,
MG, PA, PB, PI, RS e SE

FILIE-SE AO SINDICATO!